



ESTUDO

STORYTELLING:

pela voz e criatividade
de profissionais
das áreas da saúde

Um contributo para o bem-estar
e para a literacia em saúde
do cidadão

Coordenação

Cristina Vaz de Almeida, PhD - ISPA
Carlos Lopes, PhD - ISPA

Coautores

**Beatriz Gonçalves; Carla Nascimento;
Carla Bernardes; Catarina Marques; Clara
Jasmins; Diogo Franco Santos; Eliana
Rocha; Graça Feio; Helena Sampaio; Isabel
Fernandes; Mariana Fonseca; Patrícia
Simões; Paula Taborda; Raquel Silva; Rita
Francisco; Rui Nogueira; Susana Pires**





Storytelling - Pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde: um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão

“O que tem de inovação é a capacidade transformadora que os profissionais das áreas da saúde têm para desenvolver, para além das competências técnicas, as suas competências relacionais e criativas que visam melhorar a saúde das pessoas e tornar este mundo complexo da saúde mais acessível”.

Os Coordenadores do estudo

Cristina Vaz de Almeida & Carlos Lopes

ISPA

Lisboa, 27 julho 2021

**Storytelling: pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde
Um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão
(ISPA, 2021)**

Os Coordenadores

Storytelling - pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde:
Um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão

Professora Doutora Cristina Vaz de Almeida

Professor Doutor Carlos Lopes

Diretores da Pós-Graduação em Literacia em Saúde na Prática

ISPA - Instituto Universitário

Contactos:

calmeida@ispa.pt

clopes@ispa.pt

Coautores

- Beatriz Gonçalves - Assistente Social
- Carla Nascimento – Professora Adjunta de Enfermagem
- Carla Bernardes – Enfermeira
- Catarina Marques – Antropóloga
- Clara Jasmins – Médica Interna de Medicina Geral e Familiar,
- Diogo Franco Santos – Médico Interno de Medicina Geral e Familiar
- Eliana Rocha – Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica
- Graça Feio – Enfermeira
- Helena Carvalho Sampaio – Professora Emérita
- Isabel Fernandes – Psicóloga
- Mariana Fonseca – Fisioterapeuta
- Patrícia Macedo Simões – Médica Interna de Medicina Interna
- Paula Taborda – Enfermeira Especialista
- Raquel Alves Silva – Investigadora Auxiliar
- Rita Francisco - Investigadora Biomédica
- Rui Nogueira – Médico de Família, Assistente Graduado Sénior
- Susana Pires – Médica de Medicina Geral e Familiar

ISPA - Instituto Universitário (2021)

Capa

Mariana Miguel Santos Fonseca – Fisioterapeuta

Imagens

Creditos: Pixabay (gratuitas)

Resumo

Contar histórias, ou partilhar uma perspetiva pessoal, é uma forma essencial de comunicação e um veículo de ligação humana. Os seres humanos são intrinsecamente narradores de histórias. As histórias são uma das formas fundamentais de dar sentido ao mundo, aprender e compreender. A leitura de narrativas - *storytelling* - permite, nas áreas da saúde, um efeito muito positivo.

O *storytelling* tem provado que, através da narrativa e da associação a elementos que fortalecem a imaginação, os seus destinatários compreendem melhor a mensagem porque esta fica associada à criatividade, imaginação e a um certo humor, levando as pessoas a agirem mais facilmente.

Partindo do princípio que se pretende que as pessoas compreendam melhor como gerir a sua saúde em todo o seu ciclo de vida, o *storytelling* consegue captar a atenção, de uma forma simples e acessível, trabalhando as memórias, a intenção de comportamento, o envolvimento e, por fim, a ação conducente a uma melhor saúde.

Neste sentido, um grupo ativo de vinte profissionais das áreas da saúde juntou-se para oferecer ao público estas narrativas escritas e orais (*podcast*) com conteúdos sobre saúde: vacinação, medicação, exercício físico e longevidade. O objetivo deste projeto foi tratar de assuntos de saúde através da narração de histórias do dia-a-dia que podem ser contadas e passadas em vários ambientes de saúde, desde hospitais, clínicas, unidades de saúde e outros espaços. Neste âmbito, através de uma metodologia qualitativa de cocriação, foi criado um *podcast* que reúne, pela primeira vez, um projeto de *storytelling* feito por profissionais das várias áreas da saúde no âmbito da área da literacia em saúde na prática, constituído por sete histórias narradas, de acordo com os princípios do *storytelling*, com o intuito de contribuir para melhores resultados em saúde através da melhoria do bem-estar de quem as ouve. As narrações sobre saúde, contadas de modo a estimular a fantasia e a agradabilidade da audição, poderão ser uma ferramenta promotora de um melhor acesso, compreensão e uso da informação em saúde, que conduz a melhores tomadas de decisão e, por isso, melhores resultados em saúde.

O que tem de inovação é a capacidade transformadora que os profissionais das áreas da saúde têm para desenvolver, para além das competências técnicas, as suas competências relacionais e criativas que visam melhorar a saúde das pessoas e tornar este mundo complexo da saúde mais acessível.

As implicações práticas deste projeto visam estimular e incentivar outros profissionais das áreas da saúde, sociais e da educação a contribuírem com o seu talento, criatividade e imaginação a criarem narrativas que, juntando a emoção e a razão, permitam uma melhor literacia em saúde do cidadão.

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Literacia em saúde; Narrativas; Comunicação narrativa; Mudança comportamental; Intervenções digitais.

ENQUADRAMENTO



Enquadramento

A leitura de narrativas - *storytelling* - permite, nas áreas da saúde, um efeito muito positivo conforme a literatura vasta sobre este tema (Cialdini, 2018; Sapolski, 2018; Vaz de Almeida et al., 2021).

Segundo Vasquez (1993), o ser humano é um “*storyteller* social” que, ao partilhar as suas fantasias, contribui para criar uma consciência de grupo e novas realidades sociais. Para haver fantasia tem de haver então uma interpretação criativa que deve ser partilhada para que o ouvinte possa imaginar outras realidades que permitem ir ao encontro da pessoa e satisfazer necessidades psicológicas e retóricas (Vasquez, 1993).

O ser humano ao ler e ao ouvir o mundo que o rodeia, pode assumir-se como protagonista da sua própria história, conseguindo, desta forma, aumentar a sua consciência dos processos que moldam a sua existência (Vaz de Almeida, Pinto & Nunes, 2021)

Caldin (2001) e Rubin (1979) referem que a narração (*storytelling*) envolve três componentes principais que conduzem a um resultado positivo de bem-estar do indivíduo: a catarse, a identificação e a introspeção.

Na catarse dá-se uma libertação das emoções, uma purificação emocional, e pode ser entendida como o momento de pacificação, serenidade e alívio das emoções.

No processo de identificação com as personagens da narração, pode surgir a afetividade em relação às personagens, permitindo ao indivíduo compreender os seus próprios conflitos através dos conflitos vividos pelas personagens da história. Esta identificação favorece a análise e a reflexão interior com os nossos sentimentos. A introspeção é terapêutica ao levar o indivíduo a refletir sobre os seus sentimentos, pensamentos após a narração e tem o intuito de mudança de comportamento ou de aceitação da sua situação.

Cialdini (2018) sublinha que se associarmos a música a esta narração os resultados conduzem a um alinhamento motriz, sensorial, vocal e emocional, permitindo à pessoa entrar num mundo de fantasia que lhe traz bem-estar e emoções satisfatórias à sua vida.

Também Sørensen et al. (2012) destacam que o processo de melhoria da literacia em saúde dos indivíduos e, por isso, um incremento da sua compreensão do mundo complexo em saúde passa pela motivação do indivíduo.

Motivar é conseguir estimular o comportamento da pessoa para que ela aja de acordo com as suas necessidades e, sobretudo, pela sua melhor saúde e bem-estar.

Apesar de ser um constructo completo e difícil de definir, as “motivações” podem ser compreendidas como as “razões” (Guay et al., 2010, p. 712) que estão subjacentes ao comportamento, “estados internos, impulsos e forças” que conseguem ativar, direcionar, mobilizar, orientar e manter os comportamentos (Pereira, 2013, p. 446) e os “atributos” (Gredler et al., 2004, p. 106) que movem as pessoas.

Considerando a motivação como um constructo psicológico (Bempechat & Shernoff, 2012) e elaborado, que conduz, numa primeira fase a uma intenção de comportamento e depois ao comportamento propriamente dito (Ryan & Deci, 2000), poder-se-á sugerir que através do *storytelling* se gera um nível preliminar de envolvimento, gerador de emoções, e um nível de compromisso para com um objeto.

Podemos considerar assim que este “envolvimento” emocional (Appleton et al., 2008) induz à intenção de comportamento, e depois ao comportamento, que é produzido através da audição de narrações promotoras de saúde e integra, como fatores determinantes: 1) eventos psicológicos observáveis (e.g., ouvir uma narração de história promotora de saúde); 2) os eventos psicológicos não observáveis (e.g., a compreensão das indicações para um comportamento mais

saudável ou para uma prática de saúde); e 3) a associação a emoções positivas (e.g., atenção, recompensa e satisfação).

Neste sentido, o *storytelling*, através de narrações de histórias que trabalham a imaginação das pessoas para que elas adquiram melhores estilos de vida, distingam boas e más práticas de saúde, reconheçam comportamentos indicados para promover a sua saúde, é um caminho eficaz de literacia em saúde.

O *storytelling* enquadra-se, assim, dentro da comunicação em saúde. Esta comunicação em saúde foi definida como a arte e a técnica de informar, influenciar e motivar indivíduos e públicos sobre importantes questões de saúde. A sua finalidade inclui a prevenção de doenças, promoção da saúde, política de assistência à saúde, negócios e a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos na comunidade (Ratzan et al., 1994).

As narrações sobre saúde, contadas de modo a estimular a fantasia e a agradabilidade da audição, poderão ser uma ferramenta promotora de um melhor acesso, compreensão e uso da informação em saúde, que conduzem a melhores tomadas de decisão e, por isso, a melhores resultados em saúde.

A opinião de Taquelim (2021) acentua que “a narrativa confere à nossa vida uma dimensão que as outras espécies ignoram” (p. 10). Segundo esta reconhecida contadora de histórias, isto acontece porque o nosso cérebro é um contador de histórias e, por isso, a pessoa é capaz de construir narrativas desde o seu nascimento até à morte (Vaz de Almeida et al., 2021).

Para Eco (2003), as personagens dos livros são reais, representando hábitos culturais e regras sociais que podem alterar o destino das sociedades, da mesma forma que as personagens podem alterar a sociedade. Esta força das histórias potência o desejo de agir como as personagens.

E em saúde, tanto para aqueles que dela precisam como para aqueles que poderão ser o motor para a melhoria da saúde dos que estão doentes (cuidadores formais e

informais), esta sensação positiva gerada pelas histórias contadas e lidas contribui e ajuda: 1) a ultrapassar a dor (da vacinação, da doença crónica); 2) a dar esperança de resultados melhores em saúde (recuperação, reabilitação); 3) a capacitar para fazer mais exercício para melhorar a mobilidade; 4) a estimular a conexão social (relacionamento com outros) para uma melhor vida pessoal, entre outros efeitos positivos registados empiricamente e por evidência científica (Vaz de Almeida et al., 2021).

Neste sentido, este grupo ativo de vinte profissionais das áreas da saúde juntou -se para oferecer ao público estas narrativas escritas e orais (*podcast*) com conteúdos sobre saúde: vacinação, medicação, exercício físico e longevidade.

A propósito das histórias narradas em contexto hospitalar, Taquelim (2021) afirma que “narrar e ler em voz alta são boas formas de apoiar a organização interior de cada sujeito” (p. 11). Prossegue salientando os efeitos positivos da narração, dizendo: “acredito no efeito profundamente sanador que o trabalho em torno da palavra pode ter na vida de qualquer sujeito, em diferentes contextos, comunidades” (p. 11).

METODOLOGIA



Metodologia

O processo de execução das narrações resultou de debate aberto entre os profissionais de saúde. A abordagem qualitativa nesta investigação vai ao encontro do que Bryman (2012) afirma: “A investigação qualitativa é uma das duas principais abordagens à metodologia de investigação em ciências sociais e envolve uma compreensão aprofundada do comportamento humano e das razões que regem o comportamento humano” (p. 116). A propósito da abordagem de *storytelling*, Bryman (2012) relata que a ideia de escrever uma investigação como uma narrativa implica que a literatura, que é parte da história, deve ligar perfeitamente com o resto do artigo e não ser considerado como um elemento separado.

Participantes

A divisão dos profissionais das várias áreas da saúde ($N=17$) por sete grupos, constituídos por três pessoas, permitiu o desenvolvimento inicial, através da utilização da técnica de *brainstorming* (Chin et al, 2002), das ideias em grupo e a sua reflexão conjunta e apresentação num modelo de *workshop* simplificado.

O objetivo dos *workshops* (*online*) foi reunir um debate de ideias fluído e criativo, que incidisse em casos de saúde prioritários e nos quais a mudança de comportamentos tem sido difícil ao longo das últimas décadas.

Procedimentos

Cada grupo selecionou a temática em que se sentisse confortável, na medida em que era a primeira vez que investia num tipo de comunicação cujo conteúdo assenta na narração de histórias com intenção de mudança de comportamento. Os temas selecionados ao longo do ciclo de vida incidiram sobretudo em população idosa e população infantil até aos cinco anos de idade.

Os temas incidiram sobre a vacinação em crianças, o cumprimento de medicação, o exercício físico, a dança e o fim de vida, especificamente a morte e o seu evitamento através de boas práticas de estilos de vida saudável.

As propostas construídas foram discutidas e analisadas com todos os profissionais e com os coordenadores do estudo.

De seguida, os cinco ($n=5$) grupos voltaram a reunir-se e a debater os conteúdos propostos. Foi estimulado o debate entre os outros grupos para cada narração apresentada.

Seguiram-se conferências entre os vários grupos para gravação das histórias. Elegeu-se um dos investigadores com experiência em *podcast* para obter a agregação revista de todas as histórias e a sua gravação *online*.

Depois das gravações fez-se um pré-teste em grupo para se ajustarem pormenores que pudessem realçar mais os trabalhos individualizados.

14

O período que mediou a criação da narração, a revisão de propostas e a adaptação de alguns termos decorreu entre 17 e 24 de julho de 2021.

As gravações do *podcast* foram efetuadas pela investigadora residente no Brasil e os contactos foram estabelecidos por todos os 17 membros dos grupos, com coordenação dos investigadores coordenadores do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Storytelling: pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde
Um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão (ISPA, 2021)

Resultados e discussão

Resumiu-se na Tabela 1 as sete histórias contadas pelos dezassete profissionais das áreas da saúde.

Tabela 1. Título, resumo do conteúdo e autores do *storytelling* sobre saúde

Nº	Título	Objetivo	Autores
1	“Audionovela do Senhor Joaquim”	Melhorar o exercício físico das pessoas mais velhas	Clara Jasmins, médica Patrícia Simões, médica Raquel Alves da Silva, investigadora auxiliar (linguística)
2	“A floresta encantada”	Incentivar as crianças a fazerem medicação ou um tratamento	Isabel Fernandes, psicóloga Mariana Fonseca, fisioterapeuta Susana Pires, médica
3	“O Bolinha”	Direcionada a crianças e tenta retirar o medo da vacinação	Carla Bernardes, enfermeira Catarina Marques, antropóloga Helena Sampaio, nutricionista
4	“Casa Portuguesa”	Estimular as pessoas mais velhas a fazerem exercício físico e ao convívio social	Carla Nascimento, professora de enfermagem Paula Taborda, enfermeira Rita Francisco, investigadora
5	“A velha Francisca”	Aborda a forma das pessoas viverem mais e com mais saúde (toca na questão da morte)	Isabel Fernandes, psicóloga Mariana Fonseca, fisioterapeuta Susana Pires, médica
6	“Quer dançar aqui? Traga uma música também”	Impelir à promoção da atividade física das pessoas mais velhas	Beatriz Gonçalves, assistente Social Mariana Fonseca, fisioterapeuta Rui Nogueira, médico de família
7	Hoje é Dia de vacina”.	Diminuir o temor na vacinação de crianças	Diogo Santos, médico Eliana Rocha, enfermeira Graça Feio, enfermeira

Fonte: Elaboração dos autores.

A cooperação para a cocriação da narração

Os processos criativos de cocriação geram sinergias várias entre os participantes. Mas para haver cocriação tem de existir cooperação efetiva e positiva entre os vários envolvidos.

Este conjunto de dezanove investigadores, todos profissionais das áreas da saúde, juntaram-se para elaborar sete narrativas sobre questões de saúde que interessam sobretudo a crianças e a pessoas mais velhas (e aos seus cuidadores).

A revisão sistemática de Sangaleti et al. (2017) realça a importância da cooperação entre os profissionais de saúde em várias matérias. O objetivo deste estudo foi sintetizar as melhores evidências disponíveis sobre as experiências dos profissionais de saúde em relação à colaboração interprofissional em ambientes de cuidados de saúde primários.

18

A revisão sistemática (que englobou vinte e um estudos oriundos de vários países) mostrou que os profissionais de saúde vivenciam o trabalho em equipa e a colaboração interprofissional como um processo e enfrentam enormes desafios ideológicos, organizacionais, estruturais e relacionais enquanto promovem a colaboração interprofissional, destacando os seguintes fatores: 1) integração; 2) confiança; 3) respeito; 4) abertura à colaboração; 5) sentimento de pertença; 6) humildade e tempo para ouvir e falar (Sangaleti et al., 2017).

O trabalho de colaboração interprofissional requer ainda comunicação e partilhas que garantem o contato e sociabilidade frequentes, assim como a valorização e o conhecimento das diferentes práticas e papéis profissionais (Sangaleti et al., 2017). O estudo de Jull et al. (2017) realça também a importância das parcerias entre investigadores e aqueles que lidam com as necessidades e limitações do mundo real dos sistemas de saúde (os seus utilizadores). Neste mesmo estudo os autores

destacam a importância da pesquisa participativa baseada na comunidade e a tradução integrada do conhecimento com as pessoas para as quais a pesquisa se destina, em última instância, a ser útil.

Neste sentido, e em fase posterior, serão integrados os utentes na cocriação destas histórias, as quais poderão, assim, ir mais aprofundadamente ao encontro das necessidades dos seus destinatários.

A beleza dos regionalismos e das pronúncias

Uma das vantagens evidenciadas no presente estudo pelos próprios profissionais foi a possibilidade de cruzamento de diferentes nacionalidades e de diversas características advindas das origens e regionalismos dos narradores participantes.

19

A musicalidade gerada pela língua brasileira, por exemplo na narradora do *podcast*, ou a história do “Bolinha”, que é narrada na língua portuguesa do Brasil, confere um ritmo que dinamiza o produto final das gravações efetuadas.

Por outro lado, as pronúncias do Alentejo e Algarve são sentidas na narração da história “A Velha Francisca” e na narração “Quer Dançar Aqui? Traga Uma Música Também”.

A focalização nos resultados positivos para o bem-estar e saúde

A focalização nos resultados positivos transforma a forma como olhamos para o mundo, registando-se mesmo a nível cerebral efeitos que contribuem para um maior bem-estar.

A positividade pode ser transmitida pela linguagem verbal e não verbal com conotação positiva, associada à motivação e com um efeito atraente sobre os pacientes (Joseph, 2015).

A positividade pode ser transmitida através de uma prática consciente (capacidade e desenvolvimento de atributos) de apreciação pelo outro (Seligman et al., 2005).

Seligman e outros autores defensores da psicologia positiva (2005) referem que quando existem manifestações positivas existe um maior bem-estar, mesmo em ambientes físicos ou sociais de pobreza, isolamento, exclusão social e *stress*.

20

Fowler e Christakis (2008) e Vaz de Almeida (2020) revelam ainda que quando há um comportamento positivo, isto é, se o indivíduo agir de uma forma feliz, tende a fazer as outras pessoas felizes.

Se forem escolhidas palavras agradáveis, estimulantes e motivadoras é possível reduzir as reações negativas, assim como reduzir a dor dos seus pacientes (Nørgaard, 2011).

As 7 histórias narradas

HISTÓRIA 1

Clara Jasmins, médica

Patrícia Simões, médica

Raquel Alves da Silva, investigadora auxiliar (linguística)

AUDIONOVELA DO SR. JOAQUIM



Com autoria e vozes de Clara Jasmins, médica interna de Medicina Geral e Familiar, Patrícia Simões, médica interna de Medicina Interna, e Raquel Alves da Silva, investigadora auxiliar.

21

Título do episódio: O Sr. Joaquim desferruja as pernas

O Sr. Joaquim tem 80 anos e vive num rés-do-chão, em Lisboa.

Há uns anos que sofre muito com artroses dos joelhos e, desde que a esposa faleceu, passa os dias sozinho em casa no seu sofá, a ver TV e a ler o jornal. Com as restrições da pandemia já nem tem as visitas do neto.

“Aiii, quem me viu e quem me vê... O que eu corria com um saco de 15kg às costas na tropa e, agora, já nem consigo ir ao lixo sem ficar cheio de dores nos joelhos...”

Storytelling: pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde

Um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão (ISPA, 2021)

Enquanto o Sr. Joaquim vê os seus programas, os vizinhos do bairro passam, alegres, todos os dias à frente da sua janela em direção ao parque da cidade para a sua caminhada higiénica.

Certo dia, a D. Alzira, sempre bem-disposta, bate à janela do Sr. Joaquim *[bater à janela]*

“Ó vizinho Joaquim! Venha daí desenferrujar as pernas com a gente!”

“Eh vizinha, os joelhos não deixam! Lá vai o tempo em que eu corri na maratona...”

E, agarrando o comando, aumentou o volume da TV. *[som da TV]*, mas ficou a pensar...

No dia seguinte, o neto João telefonou para lhe dar uma grande novidade:

[toque do telefone]

“Ó vô! Ó vô! já sei andar de bicicleta sem rodinhas! Levas-me ao parque para eu te mostrar?”

“Ó Joãozinho, os joelhos não deixam... raio dos joelhos!!

E desligou o telefone, mal-humorado.

Mas ficou a pensar...

Os dias iam passando, os vizinhos continuavam as suas caminhadas e o neto João ia pedindo ao avô que o levasse ao parque.

Até que, certo dia, antes mesmo que a D. Alzira batesse à janela, o Sr. Joaquim apareceu à porta, equipado com uns ténis confortáveis e a sua máscara.

“Então vamos lá, mas devagar! Que os joelhos já não são o que eram...”

A partir desse dia, o Sr. Joaquim nunca mais deixou de acompanhar os vizinhos. Uma vez. E outra. E outra...

Passados três meses, o Sr. Joaquim perdeu 7kg, e melhorou tanto das dores nos joelhos que deixou de precisar de tantos comprimidos.

Agora, todos os fins-de-semana leva o neto ao parque...

[toque do telefone]

“Olá João, é o avô Quim! Queres ir ao parque andar de bicicleta?”

“Boa! Bora lá, Vô!” *[campainha de bicicleta]*

E quem agora bate à janela da D. Alzira... *[bater à janela]*

“Eh vizinha, venha daí desenferrujar as pernas!”

É o Sr. Joaquim.

Obrigada pela vossa atenção!

HISTÓRIA 2

Isabel Fernandes, psicóloga

Mariana Fonseca, fisioterapeuta

Susana Pires, médica

A FLORESTA ENCANTADA



Narradora: Era uma vez uma menina muito bem-comportada, a Joana, que tinha cinco anos e vivia com a mãe, o pai e dois irmãos mais velhos.

Narradora: Certo dia, a Joana ouviu os seus irmãos cochicharem sobre uma floresta encantada, com muitos tesouros reluzentes e criaturas mágicas para brincar. A Joana ficou muito entusiasmada!

Arrumou o farnel e lá foi ela, na direção que os irmãos falaram.

Narradora: A Joana andou, andou, caminhou pelo passeio e pela terra batida, até dar de caras com a Floresta Encantada! Mas, assim que quis continuar, aproximaram-se uns monstros muito grandes! Um dos monstros virou-se para a Joana e voou direito a ela, abrindo a sua grande bocarra... A Joana fechou os olhos, cheia de medo! Felizmente, uma das fadas da floresta estava a passar e levou-a para longe do monstro!

Narradora: Chegaram a uma casinha muito bonita, decorada com cristais e pérolas.
A fada virou-se para a Joana e disse:

Fada: Como te chamas?

Joana: Eu chamo-me Joana!

Fada: Joana, és uma menina muito corajosa... mas a Floresta Encantada é perigosa se não beberes uma Poção Mágica! Depois de a beberes será muito mais fácil!

Narradora: A Joana soltou um grande (Joana: "ah!"); então era por isso que os irmãos conseguiam vir à Floresta Encantada! A Fada sorriu e deu-lhe uma Poção.

Fada: Agora tens de a beber para ficares com muita força e energia!

Narradora: E assim, a Joana bebeu a Poção.

Joana: Obrigada, obrigada bela fada!

Narradora: A menina saiu da casinha, rumou de novo à Floresta... mas quem vinha lá de novo? Os monstros, pois claro, enormes, aterrorizadores! Mas a

Joana encheu o peito de ar e gritou:

Joana: Já não me podes fazer mal!

Narradora: E deu um empurrão ao monstro tal que ele saiu projetado! Zás, para fora da Floresta. Os outros monstros ficaram tão assustados que foram logo embora.

Narradora: E foi assim, graças aos poderes da Poção Mágica da Fada, que a Joana pode participar em muitas aventuras na Floresta Encantada.

Narradora: Obrigada pela vossa atenção!

HISTÓRIA 3

Carla Bernardes, enfermeira

Catarina Marques, antropóloga

Helena Sampaio, nutricionista

O BOLINHA



Bolinha, é um cachorrinho de cinco aninhos, muito alegre, levado, vive brincando com seus amiguinhos, corre pra lá e pra cá. Adora correr atrás de uma bolinha. Mas um dia, Bolinha acordou triste, não queria mais brincar, só queria ficar deitado, a mamãe dele logo viu que ele estava com febre, Bolinha estava muito quente!

Assim, a mamãe dele trouxe

água e quando olhou o corpinho estava cheio de pintinhas vermelhas. A mamãe ficou assustada e levou o Bolinha para o médico.

O médico ficou assustado e perguntou para a mamãe do Bolinha?

Médico disse: Você não deu vacina para o Bolinha? Ele está com sarampo, sarampo tem vacina.

A mamãe do Bolinha respondeu: O que é vacina?

O médico respondeu: Vacina é um remedinho que fica na injeção. Se você tivesse dado a vacina ao Bolinha ele não teria sarampo!

A mamãe do Bolinha pergunta: Mas a vacina dói?

Médico responde: Dói um pouquinho, mas passa logo. E se ele tivesse tomado a vacina, não estaria doente e poderia brincar com seus amiguinhos.

Mamãe responde: Eu não sabia, nunca mais vou deixar de dar vacina nele.

Bolinha se meteu na conversa e disse: Eu quero vacina, quero brincar com meus amiguinhos, correr atrás da bolinha e me divertir com meus amiguinhos!

Médico disse: Muito bem, Bolinha, sempre que tiver vacina, você toma e não vai mais ficar doente!

Ao finalizar a história a criança logo disse Eu também quero tomar a vacina, para ficar forte e me divertir com meus amiguinhos!

Agradeço audiência de todos!

HISTÓRIA 4

Carla Nascimento, professora de enfermagem

Paula Taborda, enfermeira

Rita Francisco, investigadora biomédica

CASA PORTUGUESA



"Olá a todos!

O meu nome é Carla Nascimento, sou professora de enfermagem e juntamente com a enfermeira Paula Taborda e com a investigadora biomédica Rita Francisco vamos apresentar o nosso podcast "Venha Mexer-se Connosco". Este é dedicado à importância do exercício físico nos idosos.

28

Tenho 70 primaveras, ficam bem,
seis netos e três cadelas,
no campo a passear e mais além,
todos eles, mas sem trelas.

Sempre a ouvir vai andar,
tens de mexer,
dar uso ao meu corpo, vou passear,
vou andar e até quem sabe correr.

Quatro exercícios deitada,
Uma caminhada apressada,
Descansar cinco minutos,
E fazer nova rodada.

Muito obrigada por terem estado comigo!"

HISTÓRIA 5

Isabel Fernandes, psicóloga

Mariana Fonseca, fisioterapeuta

Susana Pires, médica

A VELHA FRANCISCA



A Morte chegou a casa e estava muito cansada, apetecia-lhe ter umas férias. Trabalhava todos os dias sem feriados nem fins-de-semana.

Foi ver o trabalho que tinha para o dia seguinte e na lista só tinha uma pessoa. A Francisca de 92 anos.

Pensou “Isto vai ser canja”. Ficou toda contente, esfregou as mãos e pensou: “Apanho o primeiro comboio da manhã, 92 anos, vai ser rápido, volto para casa e tenho dia por minha conta.”

Assim fez, às 5 da manhã (som de comboio a apitar) apanhou o comboio (pouca terra...pouca terra) e chegou cedo, estava tudo a correr bem.

Chegou à estação, procurou a casa e lá viu uma casinha branca com uma árvore à porta. (Bater em madeira) Bateu, mas não foi a Francisca que abriu a porta, foi uma menina pequenina. Pensou: “A Francisca deve estar acamada... ainda vai ser mais fácil do que eu pensava.”

Morte: A D. Francisca, está por aí?

Criança: Não, a minha avó levantou-se cedo, foi ao pão, fez o pequeno-almoço, estendeu a roupa, ajudou-me a terminar os trabalhos de casa e foi a casa de uns amigos ajudar na horta.

Morte: Na horta? É longe?

Criança: Não, sobe aquele monte, volta a descer, salta um riacho e do lado esquerdo há uma casa azul, é essa.

A Morte ficou um bocado aborrecida, já estava a demorar mais tempo do que tinha planeado.

Lá foi a Morte, subiu, desceu, saltou o riacho e viu a casa, bateu à porta (som de passos).

Morte: Está por aí a D. Francisca?

Pessoa: Não...ela já nos tratou da horta.

Morte: Não? Então onde foi?

Pessoa: Foi a casa de um casal ajudar a tratar das crianças, ontem tiveram mais um menino, tão lindo.

A Morte pensou: “A Francisca está a dar-me muito trabalho”.

Morte: E onde fica a casa desse casal?

Pessoa: Mais ou menos a uns 7 km, sempre em frente...

Morte: 7 km? E onde apanho autocarro ou táxi?

Pessoa: Aqui não há, tem que ir a pé.

Morte: A pé?

A Morte olhou para o relógio.

Morte: Andar 7 km... já estou estafada... ainda perco o comboio de volta para casa...volto cá outro dia.

Entretanto no largo da aldeia, o Sr. Manuel pergunta à D. Francisca que ia a passar.

Manuel: Boa tarde, D. Francisca...como vai?

Francisca: Vou andando... parar é morrer.

Esta história é baseada no conto popular de Jorge Onelio Cardoso.

HISTÓRIA 6

Beatriz Gonçalves, Assistente Social

Mariana Fonseca, Fisioterapeuta

Rui Nogueira, Médico de Família

QUER DANÇAR AQUI? TRAGA UMA MÚSICA TAMBÉM



No Centro de Saúde de Coimbra, o Dr. Rui é um dos médicos de família e também um dos dinamizadores do grupo “Quer Dançar Aqui? Traga Uma Música Também”. Tem como objetivo melhorar o bem-estar e a saúde com a promoção da atividade física usando a dança adequada e

orientada para pessoas idosas.

Melhorar a mobilidade e promover a perda de peso corporal, incentivar a dança com utilização de composições musicais do agrado de cada pessoa. Cada utente é convidado a indicar três músicas dos seus intérpretes, grupos ou músicos preferidos.

As atividades decorrem em duas tardes por semana no centro de saúde, sempre com integração de profissionais de saúde e a colaboração de um preparador físico.

Storytelling: pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde

Um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão (ISPA, 2021)

A Beatriz tem 80 anos, hipertensa, obesa, sedentária e depressiva e é seguida na consulta pelo Dr. Rui.

Um dia, o Dr. Rui encontra a dona Beatriz num dos corredores do centro de saúde e aborda a doente:

Dr. Rui: Bom dia, dona Beatriz, como está hoje?

Dona Beatriz: Bom dia, Dr. Rui, como está? Eu cá vou andando com as minhas cruces

Dr. Rui: Então o que se passa?

Dona Beatriz: Passo os dias enfiada em casa, triste a pensar nos males de mundo, acompanhada da minha Nina... é a minha cadelinha...

Dr. Rui: Pois é, fica parada em casa... e não sai para fazer uma caminhada!? Não tem companhia para uma caminhada ao fim da tarde?

33

Dona Beatriz: Pois não, aborrece-me, sabe... E fico a ver os programas da manhã e da tarde na televisão - o João Baião, a Maria Moniz e o Cláudio... tem os cozinheiros a fazer pratos que eu gosto... vejo os meus vizinhos irem caminhar, mas a mim não me apetece...

Dr. Rui: ... e gosta de música?

Dona Beatriz: Sim... isso até gostava... gostava do António Calvário, da Simone de Oliveira, do Marco Paulo...

Dr. Rui: E de dançar?

Dona Beatriz: Gostava... quando o meu marido era vivo e antes de ficar acamado, nós costumávamos ir às matinés e bailes..., mas tudo acabou... infelizmente...

Dr. Rui: Dona Beatriz, no nosso centro de saúde há duas tardes por semana em que as pessoas vêm para dançar, trazem as músicas que gostariam de ouvir e dançar e assim se distraem. Ajuda a melhorar a sua condição física... e resolve as dores nas costas... as suas cruces... Quer vir experimentar a ver se gosta?

Dona Beatriz: Não sei... talvez... acho que a minha vizinha já falou disso... e ela gosta... e eu posso vir?

Dr. Rui: Sim, claro...

Dona Beatriz: Então, se achar bem... até venho...

Dr. Rui: Muito bem... vou incluir a senhora para a próxima sexta-feira.... vai ver que gosta e vai melhorar...

Dona Beatriz: Obrigada, Dr. Rui... eu venho ver...

Dr. Rui: Apareça que vai gostar... fico à espera... Até prá semana... “Música e dança para todos”!

HISTÓRIA 7

Diogo Santos, médico

Eliana Rocha, enfermeira

Graça Feio, enfermeira

HOJE É DIA DE VACINA!



“Hoje é dia de vacina!” - a história escrita por três profissionais de saúde: duas enfermeiras e um médico. Eu, a Enf.^a Graça Feio, a Enf.^a Eliana Rocha, que interpreta uma criança com cinco anos de idade que vai fazer a vacina, e o Dr. Diogo Franco, que interpreta o enfermeiro que vai administrar a vacina. Esperemos que gostem. Obrigada!

35

- Olá! Como é que se chama esta princesa?

- Olá! Sou a Eliana e tenho 5 anos.

- Eu sou o Diogo, sou enfermeiro e estou aqui para te contar uma história. Tenho aqui comigo um líquido mágico que te vai tornar mais forte, como a Skye, da Patrulha Pata.

- Sim. Mas a minha mãe disse que me ias dar uma pica. Tenho medo!

- Hoje vamos fazer uma vacina e é nesta vacina que está esse superpoder. Mas para poderes ficar com este superpoder vou precisar da tua ajuda. Ajudas-me?

O teu braço tem de ficar mole – sabes aquele jogo da mão morta? O teu braço tem de ficar leve como uma pena. Faz lá.

- Assim?

- Boa. É isso mesmo!

- Agora tenho aqui um toalhete mágico que vou passar no teu braço e vou ser rápido a dar-te a vacina.... Deixa o teu braço assim mole como está para ser mais rápido... Isso, estás a fazer bem, boa! 1, 2, 3...

- Aiii! já está??...

- Já está! Boa!

Agora com esta vacina vais sentir-te mais forte, e não é só hoje, vais ficar forte durante muuuito tempo!

- Assim já posso ajudar os pais e o mano lá em casa, porque estou mais forte!

- Sim, e estás de parabéns, portaste-te muito bem!

- Eu sou mais forte!

Passos animados para o futuro do *storytelling* sobre saúde

Há um conjunto de novos processos em saúde que começam a introduzir a narrativa (oral, visual); por exemplo, o uso de personagens Lego para preparar crianças e jovens adultos para os seus exames de saúde permite uma melhor interação e compreensão da mensagem.

Muitos hospitais estão a aderir a estes processos de trazer mais experiências positivas aos seus pacientes, integrando formas de promoção do bem-estar, onde se inclui o *storytelling* e as formas de fazer melhores pontes com as pessoas. Através da introdução de brinquedos no processo de tratamento da criança acentua-se a humanização do processo, que torna os atos médicos mais aceitáveis aos olhos das crianças.

37

A narração através dos brinquedos permite que as crianças simulem o processo, colocando, por exemplo, a sua boneca favorita num *scanner* de simulação para facilitar o que elas próprias vão sentir. Estas abordagens ajudam a tornar a experiência mais controlável e reconfortante aos seus olhos.

Se considerarmos o que refere McKeever (2014) sobre a forma dos pacientes terem melhor saúde, em que se pressupõe que a informação recebida seja baseada nas melhores condições de evidência clínica, mas consistente com os valores dos pacientes serem mutuamente acordados e viáveis de implementar, também o alinhamento e o conteúdo do *storytelling* sobre saúde deve seguir estes passos, entre outros.

Assim, a evidência científica e o rigor dos conteúdos devem ser garantidos, a promessa de resultados deve ser realista e a história deve adaptar-se ao segmento para que é direcionado. Narrar histórias infantilizadas para idosos não parece ser a

solução, pelo que o respeito pelo ciclo de vida e pelo que é significativo para cada geração deve ser tido em conta.

A capacidade de se explorarem as temáticas significativas para cada grupo no ciclo de vida – crianças, adolescentes, jovens adultos, adultos, idosos –, para além do estado de saúde (com cognição e sem cognição), também parece ser um caminho que deve ser seguido no *storytelling* sobre saúde.

As plataformas onde estas narrações devem ser feitas, sejam elas em suporte físico (livro de leitura em papel) ou oral (contador de histórias em presença física ou virtual) ou digital (áudio, como os *podcasts*), têm de ter em conta os vários acessos que os diversos públicos preferem. No entanto, parece-nos que a diversidade de meios e suportes tem um efeito de disseminação, promotor dos conteúdos.

CONCLUSÕES



Conclusões

As narrativas simples que contam histórias sobre a temática da saúde têm vindo cada vez mais a ganhar peso entre os profissionais e as organizações que defendem um melhor investimento em literacia em saúde.

Partindo do princípio que se pretende que as pessoas compreendam melhor como gerir a sua saúde em todo o seu ciclo de vida, o *storytelling* consegue captar a atenção, de uma forma simples e acessível, trabalhando as memórias, a intenção de comportamento, o envolvimento e, por fim, a ação conducente a uma melhor saúde.

Contam-se histórias em saúde para se conseguirem melhores resultados em saúde. Para que as pessoas consigam aceder, compreender e usar melhor a informação em saúde, tão complexa para o cidadão que não domina o jargão técnico.

40

As histórias com intenção de provocarem a ação para uma melhor saúde permitem a sua utilização em vários contextos do ciclo de vida, e da saúde, com vista a melhorar a literacia em saúde de todos os envolvidos e oferecer à saúde mais um ingrediente de bem-estar e de estímulo para uma mudança positiva de comportamentos.

Como passos futuros apela-se a todos os profissionais, aos outros verdadeiros contadores de histórias, aos desenhadores, cantores, letristas, aos *media* e outros que, em parceria, contribuam ainda mais para esta faceta de humanização, que torna o investimento em saúde mais biopsicossocial, olhando de forma holística para o ser humano, nas suas fragilidades e grandezas.



Storytelling: pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde
Um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão (ISPA, 2021)

SOBRE O *PODCAST*

Este *podcast* reúne, pela primeira vez, um projeto de *storytelling* feito por profissionais das várias áreas da saúde, no âmbito da literacia em saúde na prática, constituído por sete histórias narradas, de acordo com os princípios de *storytelling*, com o intuito de contribuir para melhores resultados em saúde através da melhoria do bem-estar de quem as ouve.

Link de acesso ao *podcast*

<https://d3ctxlq1ktw2nl.cloudfront.net/staging/2021-07-26/2fd229904853e5841feea4c99a23cd43.m4a>

Título do episódio

***Storytelling* pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde**

Descrição do episódio

Este episódio é um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão. Nele, diferentes profissionais das áreas da saúde investem na pesquisa, desenvolvimento e execução de narrativas ou histórias, com as quais se pretende conduzir a um maior bem-estar e saúde dos ouvintes, estimulando-os a pensar e a agir sobre uma diversidade de temas relacionados com a saúde.

Esta investigação, que agora resulta neste conjunto de narrativas é coordenada pelos Diretores da Pós-Graduação em Literacia em Saúde na Prática, do ISPA-Instituto Universitário, Professora Doutora Cristina Vaz de Almeida e Professor Doutor Carlos Lopes.

As histórias aqui narradas podem ser utilizadas em diversos ambientes de saúde, social ou de educação. O *storytelling* tem provado que, através da narrativa e da associação a elementos que fortalecem a imaginação, os seus destinatários compreendem melhor a mensagem porque esta fica associada à criatividade, imaginação e a um certo humor, levando as pessoas a agirem mais facilmente.

Abaixo colocamos mais informações sobre este episódio.

Pós-Graduação em Literacia em Saúde na Prática.

Instituição: ISPA - Instituto Universitário.

Diretores: Professores Doutores Cristina Vaz de Almeida e Carlos Lopes

Contactos: vazdealmeidacristina@gmail.com e clopes@ispa.pt

Profissionais das áreas da saúde, coautores do projeto storytelling:

- Beatriz Gonçalves - Assistente Social
- Carla Nascimento – Professora Adjunta de Enfermagem
- Carla Bernardes – Enfermeira
- Catarina Marques – Antropóloga
- Clara Jasmins – Médica Interna de Medicina Geral e Familiar,
- Diogo Franco Santos – Médico Interno de Medicina Geral e Familiar
- Eliana Rocha – Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica
- Graça Feio – Enfermeira
- Helena Carvalho Sampaio – Professora Emérita
- Isabel Fernandes – Psicóloga
- Mariana Fonseca – Fisioterapeuta
- Patrícia Macedo Simões – Médica Interna de Medicina Interna
- Paula Taborda – Enfermeira Especialista
- Raquel Alves Silva – Investigadora Auxiliar
- Rita Francisco - Investigadora Biomédica
- Rui Nogueira – Médico de Família, Assistente Graduado Sénior
- Susana Pires – Médica de Medicina Geral e Familiar

A GRAVAÇÃO DO PODCAST

A voz que se ouve é a da Professora Doutora Helena Sampaio.

Bem-vindos, amigos ouvintes, bem-vindas amigas ouvintes.

Eu sou Helena Sampaio e este é o primeiro episódio do *podcast* desenvolvido por um conjunto de profissionais das áreas da saúde, no âmbito da Pós-Graduação em Literacia em Saúde na Prática, do ISPA-Instituto Universitário.

Este episódio é um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão. Nele, diferentes profissionais das áreas da saúde investem na pesquisa e desenvolvimento e execução de narrativas ou histórias, com as quais se pretende conduzir a um maior bem-estar e saúde dos ouvintes, estimulando-os a pensar e a agir sobre uma diversidade de temas relacionados com a saúde.

Os Coordenadores deste estudo são os Professores Doutores Cristina Vaz de Almeida e Carlos Lopes.

44

O título deste episódio é “*Storytelling* pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde: um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão.”

Como o nome já diz, vamos contar histórias.

As histórias aqui narradas podem ser utilizadas em diversos ambientes de saúde, social ou de educação.

O *storytelling* tem provado que, através da narrativa e da associação a elementos que fortalecem a imaginação, os seus destinatários compreendem melhor a mensagem porque esta fica associada à criatividade, imaginação e a um certo humor, levando as pessoas a agirem mais facilmente. Incentivamos outros profissionais das áreas da saúde, da educação e do social a contribuírem com o seu talento, criatividade e

imaginação a criarem narrativas que, juntando a emoção e a razão, permitam uma melhor literacia em saúde do cidadão.

A 1ª história é uma “Audionovela do Senhor Joaquim” e, com ela, pretende-se melhorar o exercício físico das pessoas mais velhas

[história]

A 2ª história chama-se “A floresta encantada” e visa incentivar as crianças a fazerem medicação ou um tratamento.

[história]

A 3ª história tem o nome “O Bolinha”, também direcionada a crianças e fala sobre a vacinação.

[história]

A 4ª história entramos pela “Casa Portuguesa”, que estimula as pessoas mais velhas a fazerem exercício físico e ao convívio social.

[história]

A 5ª história chama-se “A velha Francisca” e pretende abordar a forma das pessoas viverem mais e com mais saúde.

[história]

A 6ª história “Quer dançar” impele à promoção da atividade física das pessoas mais velhas.

[história]

A 7ª história volta ao tema da vacinação de crianças e intitula-se “Hoje é Dia da vacina”.

[história]

Estas narrações têm o objetivo de tratar de assuntos de saúde através da narração de histórias do dia-a-dia que podem ser contadas e passadas em vários ambientes de saúde, desde hospitais, clínicas, unidades de saúde e outros espaços.

O que tem de inovação é a capacidade transformadora que os profissionais das áreas da saúde têm para desenvolver, para além das competências técnicas, as suas competências relacionais e criativas que visam melhorar a saúde das pessoas e tornar este mundo complexo da saúde mais acessível.

Espero que tenham gostado, queridos e queridas ouvintes. Partilhem com outros profissionais e partilhem com seus amigos.

Grata por nos ouvir.

REFERÊNCIAS

- Appleton, J. J., Christenson, S. L., & Furlong, M. J. (2008). Student engagement with school: Critical conceptual and methodological issues of the construct. *Psychology in the School*, 45(5), 369–386. <https://doi.org/10.1002/pits.20303>
- Bryman, A. (2012). *Social research methods*. Oxford University Press.
- Caldin, C. F. (2001). Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: Uma experiência. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 7(14), 38–54. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2002v7n14p38>
- Chin, M. G., Fisak, B., Jr, & Sims, V. K. (2002). Development of the attitudes toward vegetarianism scale. *Anthrozoös*, 15, 333-342. <https://doi.org/10.2752/089279302786992441>
- Cialidini, R. (2018). *Pre-suasão. A influência começa ainda antes da primeira palavra*. Marcador.
- Eco, U. (2003). Borges e a minha angústia da influência. In *Sobre a literatura* (2. ed.; Trad. Eliana Aguiar). Record.
- Fowler, J. H., & Christakis, N. A. (2008). Dynamic spread of happiness in a large social network: Longitudinal analysis over 20 years in the Framingham Heart Study. *BMJ*, 337. <https://doi.org/10.1136/bmj.a2338>
- Guay, F., Chanal, J, Ratelle, C. F., Marsh, H. W., Larose, S, Boivin, M. (2010). Intrinsic, identified, and controlled types of motivation for school subjects in young elementary school children. *British Journal of Educational Psychology*, 80(4),711-735. <https://doi.org/10.1348/000709910X499084>
- Joseph, S. (Ed.). (2015). *Positive psychology in practice: Promoting human flourishing in work, health, education, and everyday life* (2nd ed.). Hoboken, NJ: Wiley.
- Jull, J., Giles, A, & Graham, I.D. (2017). Community-based participatory research and integrated knowledge translation: Advancing the co-creation of knowledge. *Implementation Science*, 12(1), 150. <https://doi.org/10.1186/s13012-017-0696-3>
- McKeever, B.W. (2014) The status of health communication: Education and employment outlook for a growing field. *Journal of Health Communication: International Perspectives*, 19(12), 1408-1423. <https://doi.org/10.1080/10810730.2014.904024>
- Nørgaard, B. (2011). Communication with patients and colleagues. *Danish Medical Bulletin*, 58(12), B4359.

- Ratzan, S., Stearns, N., Payne, J. G., Amato, P. P., Liebergott, J. W., & Madoff, M. A. (1994). Education for the health communication professional. *American Behavioral Scientist*, 38, 361–380.
<https://doi.org/10.1177/0002764294038002015>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55, 68-78. <https://doi.org/10.1037//0003-066x.55.1.68>
- Rubin, R. J. (1979). Uses of bibliotherapy in response to the 1970s. *Library Trends*, 28(Fall), 239–252. <https://doi.org/10.1177/002246698702100211>
- Sangaletti, C., Schweitzer, M. C., Peduzzi, M., Zoboli, E., & Soares, C. B. (2017). Experiences and shared meaning of teamwork and interprofessional collaboration among health care professionals in primary health care settings: a systematic review. *JBIR Database of Systematic Reviews and Implementation Reports*, 15(11), 2723–2788.
<https://doi.org/10.11124/JBISRIR-2016-003016>
- Seligman, M. E., Steen, T. A., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: empirical validation of interventions. *The American psychologist*, 60(5), 410–421. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.60.5.410>
- Sørensen, K., Van Den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z., & Brand, H. (2012). Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, 12(1) <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>
- Taquelin, C. (2021). Prefácio. In C. Vaz de Almeida, A. Pinto, & C. Nunes, *Biblioterapia em contexto hospitalar na promoção da literacia em saúde: A eficácia da storytelling*. <http://doi.org/10.5281/zenodo.4756948>
- Vasquez, G. M. (1993). A homo narrans paradigm for public relations: Combining Bormann's symbolic convergence theory and Grunig's situational theory of publics. *Journal of Public Relations Research*, 5(3), 201–216.
https://doi.org/10.1207/s1532754xjpr0503_03
- Vaz de Almeida, C., Pinto, A., & Nunes, C. (2021). *Biblioterapia em contexto hospitalar na promoção da literacia em saúde: A eficácia da storytelling*. <http://doi.org/10.5281/zenodo.4756948>
- Zagoudis.(2017). Essentials of pediatric imaging.
<https://www.itnonline.com/article/pediatric-mri-calming-techniques>

Storytelling - Pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde: um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão

“O que tem de inovação é a capacidade transformadora que os profissionais das áreas da saúde têm para desenvolver, para além das competências técnicas, as suas competências relacionais e criativas que visam melhorar a saúde das pessoas e tornar este mundo complexo da saúde mais acessível”.

Link de acesso ao *podcast*

<https://d3ctxlq1ktw2nl.cloudfront.net/staging/2021-07-26/2fd229904853e5841feea4c99a23cd43.m4a>

Os Coordenadores do estudo

Cristina Vaz de Almeida & Carlos Lopes

ISPA

Lisboa, 27 julho 2021

**Storytelling: pela voz e criatividade de profissionais das áreas da saúde
Um contributo para o bem-estar e para a literacia em saúde do cidadão**

(ISPA, 2021)